

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2012

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2012.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	5
Gráfico I.2 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos, por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	6
Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012	7
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	8
1.2 - Suínos.....	8
Gráfico I.4 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012..	9
Gráfico I.5 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012	10
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	10
1.3 - Frangos.....	11
Gráfico I.6 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	11
Gráfico I.7 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012	12
Tabela I.3 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	13
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	13
Gráfico I.8 - Ranking dos principais Estados em aquisição de leite - primeiro trimestre de 2012	14
Tabela I.4 - Diferença entre leite adquirido e industrializado - Unidades da Federação e Brasil - primeiro trimestre de 2012	15
Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	16
Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	16
3. AQUISIÇÃO DE COURO	17
Gráfico I.9 - Origens do couro de bovino adquirido - Brasil - primeiro trimestre de 2012 ...	17
Gráfico I.10 - Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiro trimestre de 2012	18
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	18
Gráfico I.11 - Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012	19
Gráfico I.12 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - primeiro trimestre de 2012	20
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	21
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011/2012.....	21
Tabela II.1.1 - Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro e produção de ovos de galinha - Brasil - comparações entre trimestres de 2011 e 2012.....	21
II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012	22
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	22
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012.....	22
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012.....	23
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012.....	23
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012.....	24

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	24
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2011-2012	25
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	25
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	25
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012	26
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012.....	26
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011-2012	27
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012.....	27
III - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO	28
III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012	28
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	28
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	29
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	30
III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012	31
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	31
III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012	32
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	32
III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012.....	33
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012....	33
IV- SUPERVISORES ESTADUAIS DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS	34

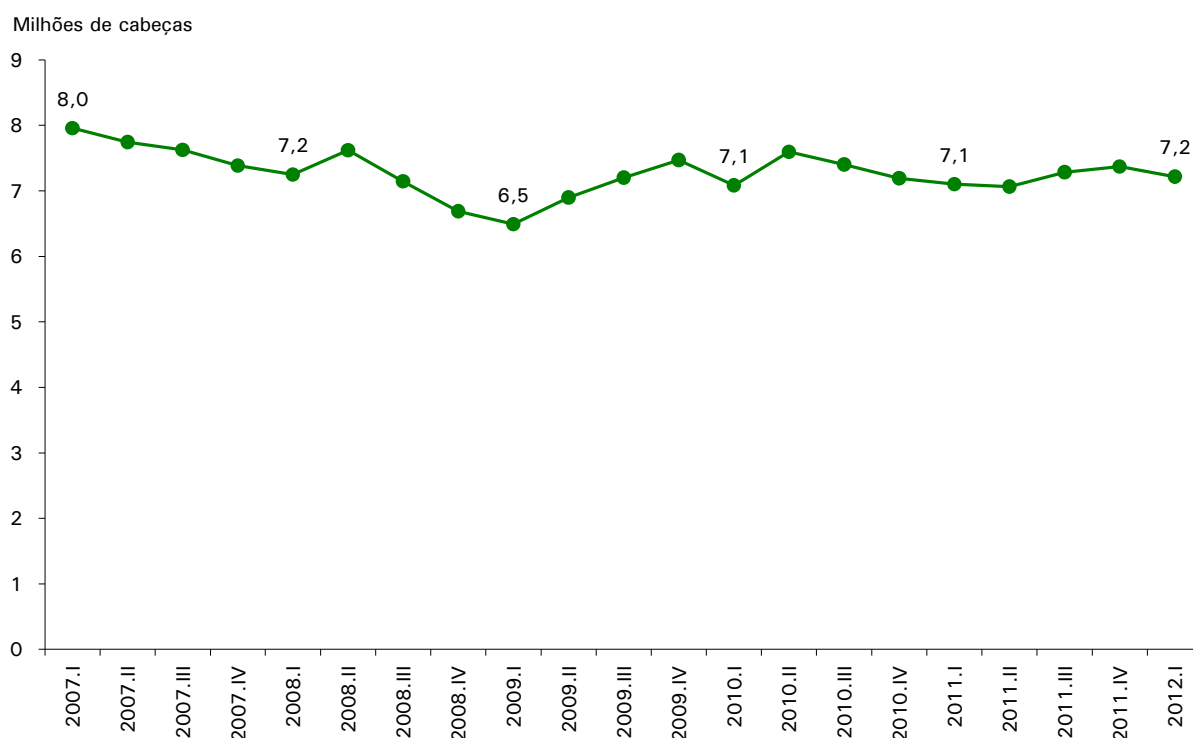
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2012 foram abatidas 7,219 milhões de cabeças de bovinos, representando queda de 2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,6% frente ao mesmo período de 2011. O **Gráfico I.1** mostra a série do abate trimestral de bovinos dos últimos cinco anos.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



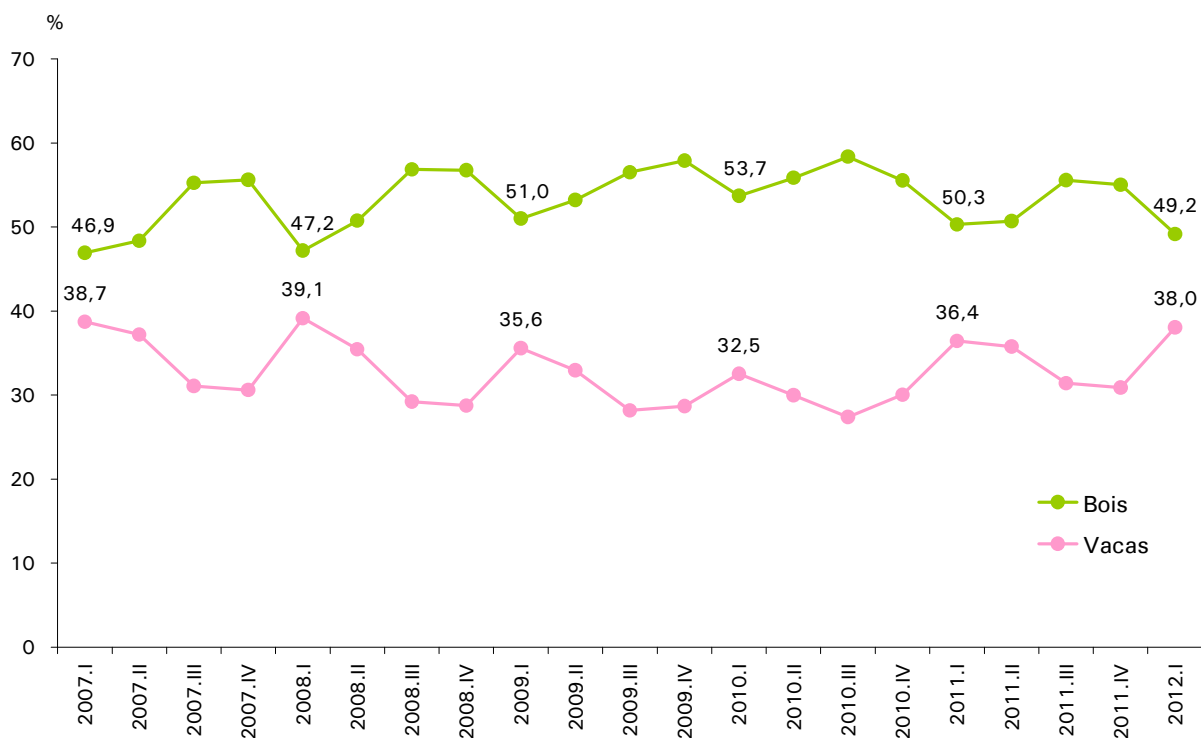
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.I.

O peso acumulado de carcaças no 1º trimestre de 2012 (1,681 milhão de toneladas) foi 3,9% menor que o registrado no 4º trimestre de 2011 e 2,4% superior ao registrado no mesmo período de 2011.

O peso médio das carcaças no 1º trimestre de 2012 (232,9 kg/carcaça) foi 4,5 kg menor que no trimestre anterior e 1,7 kg maior do que no 1º trimestre de 2011. Geralmente, é no primeiro trimestre de cada ano que ocorre o menor peso médio de carcaça, pois nesse período ocorre uma maior participação da categoria vacas, que são mais leves que a de bois e novilhos, no abate total de bovinos (**Gráfico I.2**). A partir deste trimestre, a pesquisa sofreu pequenas

modificações conceituais. Animais a partir de dois anos de idade foram registrados nas categorias bois ou vacas, e os inferiores a dois anos nas categorias novilhos ou novilhas.

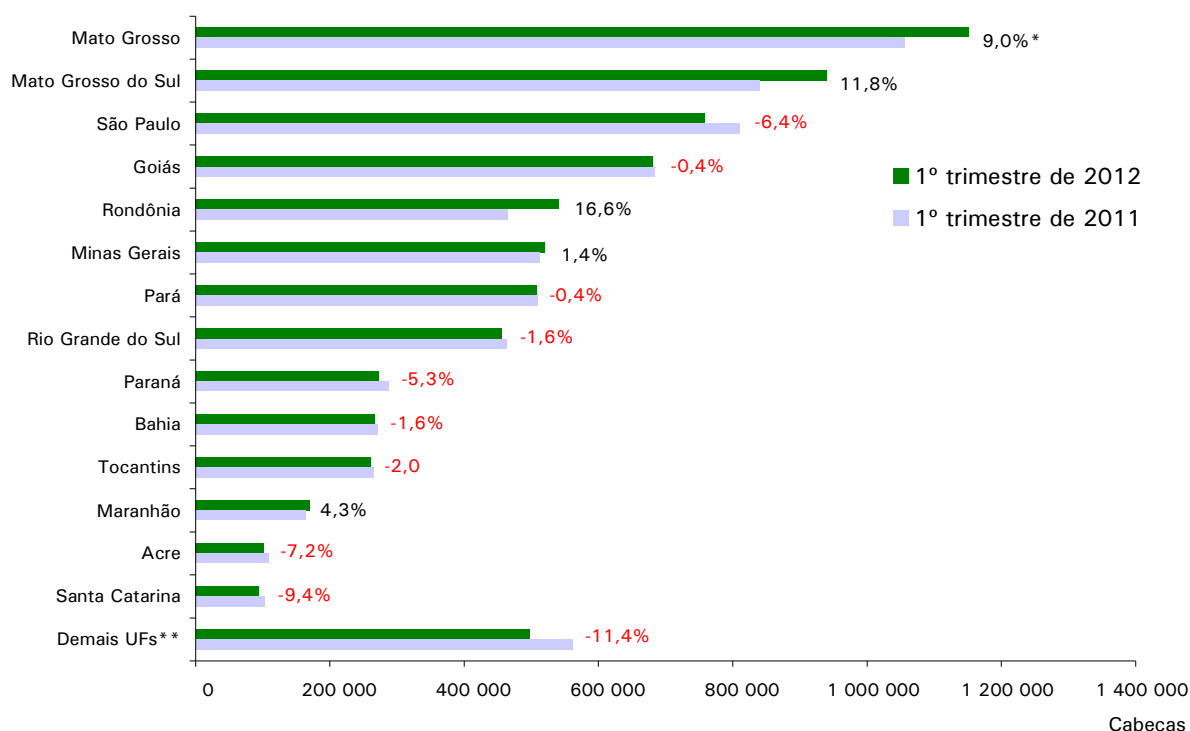
Gráfico I.2 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.I.

Na comparação dos primeiros trimestres 2012/2011, as Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram aumentos no número de cabeças abatidas da ordem de 7,2% e 4,4%, respectivamente, puxados, sobretudo, pelos expressivos incrementos ocorridos no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia (**Gráfico I.3**). Todas as demais regiões apresentaram decréscimo no número de cabeças abatidas. Na Região Sul (-3,8%), ocorreu decréscimo em todos os três Estados. Na Região Sudeste (-5,2%), apenas Minas Gerais apresentou aumento na quantidade de cabeças abatidas. Na Região Nordeste (-3,5%), Pernambuco foi a UF apresentou o maior decréscimo percentual (-26,1%) e absoluto (-25.422 cabeças) da Região.

Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.I/2011.I. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I/2012.I.

A Região Centro-Oeste respondeu por 38,5% do abate de bovinos, no 1º trimestre de 2012, ficando à frente das Regiões Norte (20,8%), Sudeste (19,2%), Sul (11,4%) e Nordeste (10,2%). Este é o segundo trimestre consecutivo que a Região Norte supera a Região Sudeste no abate de bovinos, sobretudo pelas sucessivas quedas do abate em São Paulo e da ascensão do abate em Rondônia.

No 1º trimestre de 2012, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.365 informantes do abate de bovinos. Dentre eles, 203 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 427, o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 735, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,7%; 15,7% e 6,6% do peso acumulado das carcaças produzidas no trimestre. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 1º trimestre de 2012 ficou abaixo das ocorridas no 1º e 4º trimestre de 2011, tanto em faturamento como em volume (**Tabela I.1**). A diminuição das importações pelo Irã, o segundo maior comprador da carne bovina *in natura* do Brasil em 2011 e 2010, foi a principal razão para as quedas reportadas no trimestre. O preço médio internacional da carne bovina exportada seguiu em baixa no 1º trimestre de 2012.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2011		2012	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.103.874	7.369.597	7.218.816	1,6	-2,0
Carcaça produzida ¹ (t)	1.641.820	1.749.109	1.680.976	2,4	-3,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	198.351	210.342	187.165	-5,6	-11,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	968.394	1.087.952	912.564	-5,8	-16,1
Preço médio (US\$/t)	4.882,22	5.172,30	4.875,73	-0,1	-5,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

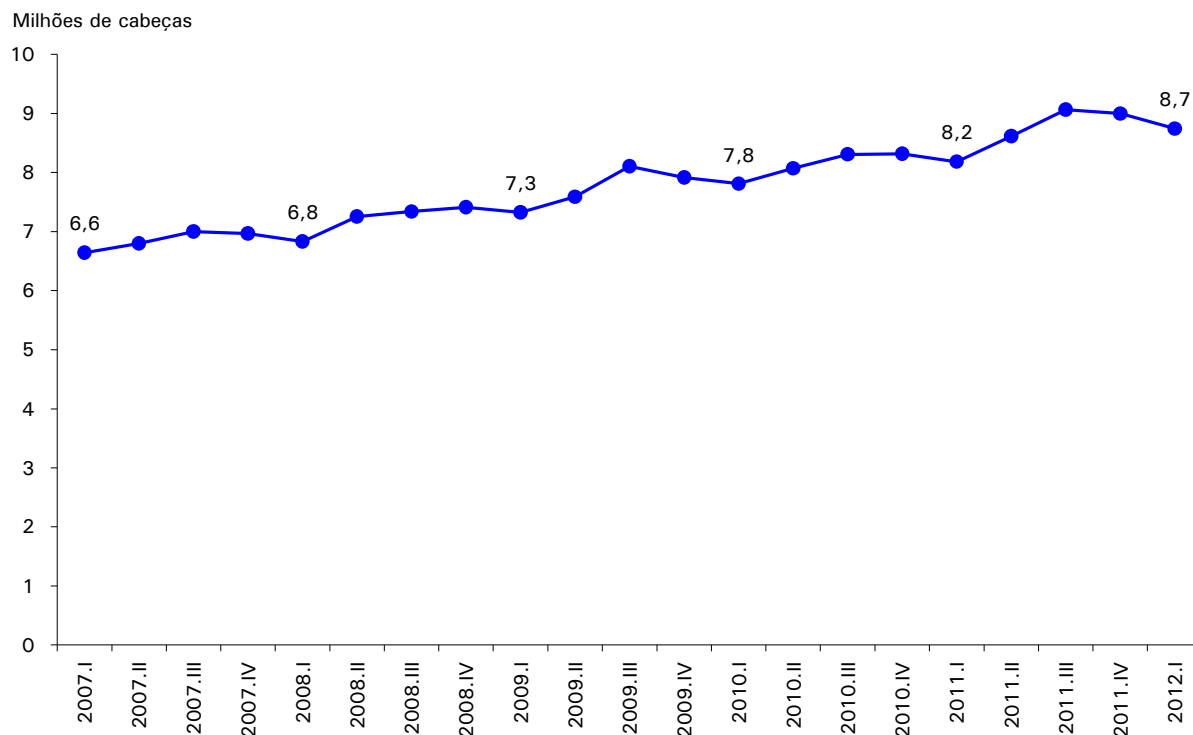
De janeiro a março de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou deflação acumulada para todos os subitens avaliados da carne bovina, variando de -13,95%, para o filé-mignon, a -1,49%, para a pá.

Segundo o indicador ESALQ/BM&FBovespa do Cepea o preço da arroba bovina entre janeiro e março de 2012 flutuou entre R\$ 93,30 a R\$ 99,81, sendo a média dos preços da arroba praticados no 1º trimestre de 2012 (R\$ 96,65) 7,32% menor que a média obtida no mesmo período do ano anterior (R\$ 104,28).

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2012 foram abatidas 8,744 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 2,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,9% frente ao mesmo período de 2011. A série do abate trimestral de suínos dos últimos cinco anos (**Gráfico I.4**) mostra que o abate de suínos tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres. Observa-se ainda que o abate de suínos no primeiro trimestre é tipicamente o menor do ano, sendo também inferior aos ocorridos nos dois trimestres imediatamente anteriores.

Gráfico I.4 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

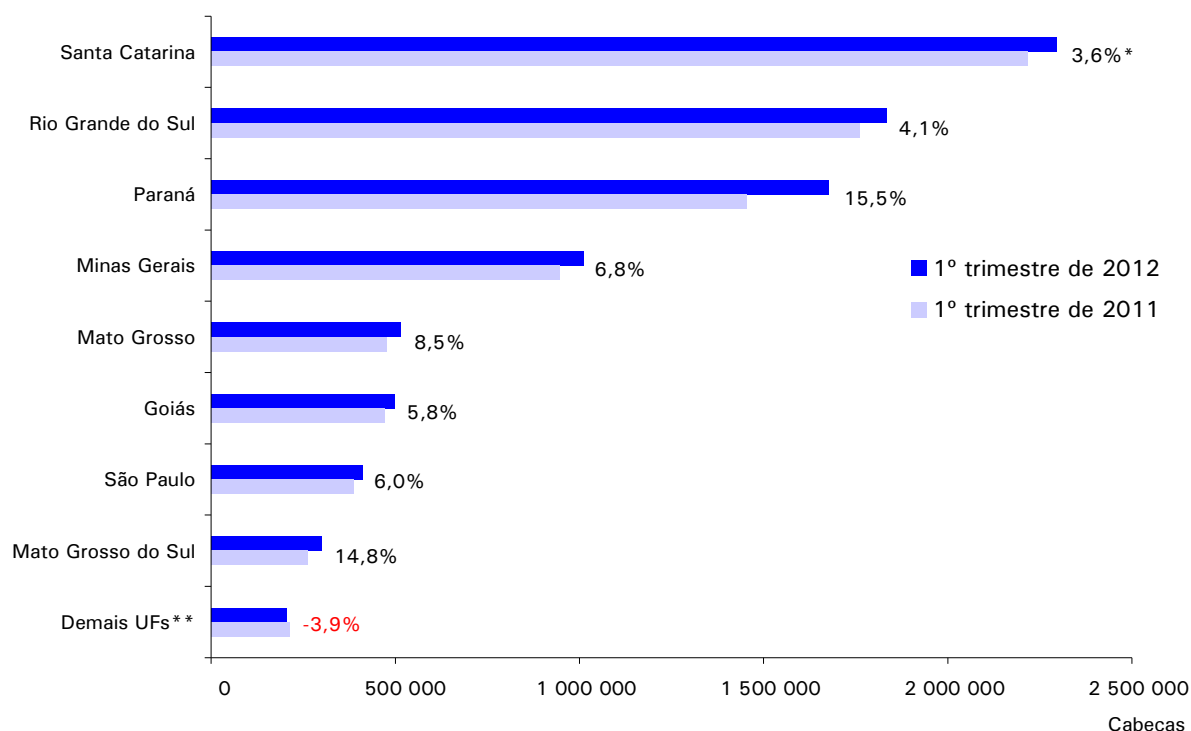


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2012 (830,106 mil toneladas) foi 4,9% mais baixo que o ocorrido no trimestre imediatamente anterior e 4,4% mais alto que o ocorrido no mesmo período de 2011.

A Região Sul no 1º trimestre de 2012 respondeu por 66,4% do abate nacional de suínos, seguida pelas Regiões Sudeste (16,7%), Centro-Oeste (15,7%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%). Todas as Unidades da Federação das Regiões Sul, Sudeste (exceto Espírito Santo) e Centro-Oeste apresentaram aumento do número de cabeças abatidas no comparativo dos primeiros trimestres 2012/2011. O **Gráfico I.5** mostra o ranking e a variação anual do abate de suínos nos primeiros trimestres 2012/2011 das principais Unidades da Federação com abate de suínos.

Gráfico I.5 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.I/2011.I. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I/2012.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2012, 818 informantes com abate de suínos, dos quais 13,4% (110 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), respondendo por 92,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no país. Rondônia, Amazonas e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que a exportação brasileira de carne suína no 1º trimestre de 2012 foi mais alta em volume e mais baixa em faturamento do que no mesmo período do ano anterior, devido à queda do preço médio internacional do produto (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2011		2012	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8.181.393	8.996.330	8.743.922	6,9	-2,8
Carcaça produzida ¹ (t)	794.780	872.520	830.106	4,4	-4,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	99.141	104.304	102.134	3,0	-2,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	279,271	327,487	278,155	-0,4	-15,1
Preço médio (US\$/t)	2.816,92	3.139,73	2.723,43	-3,3	-13,3

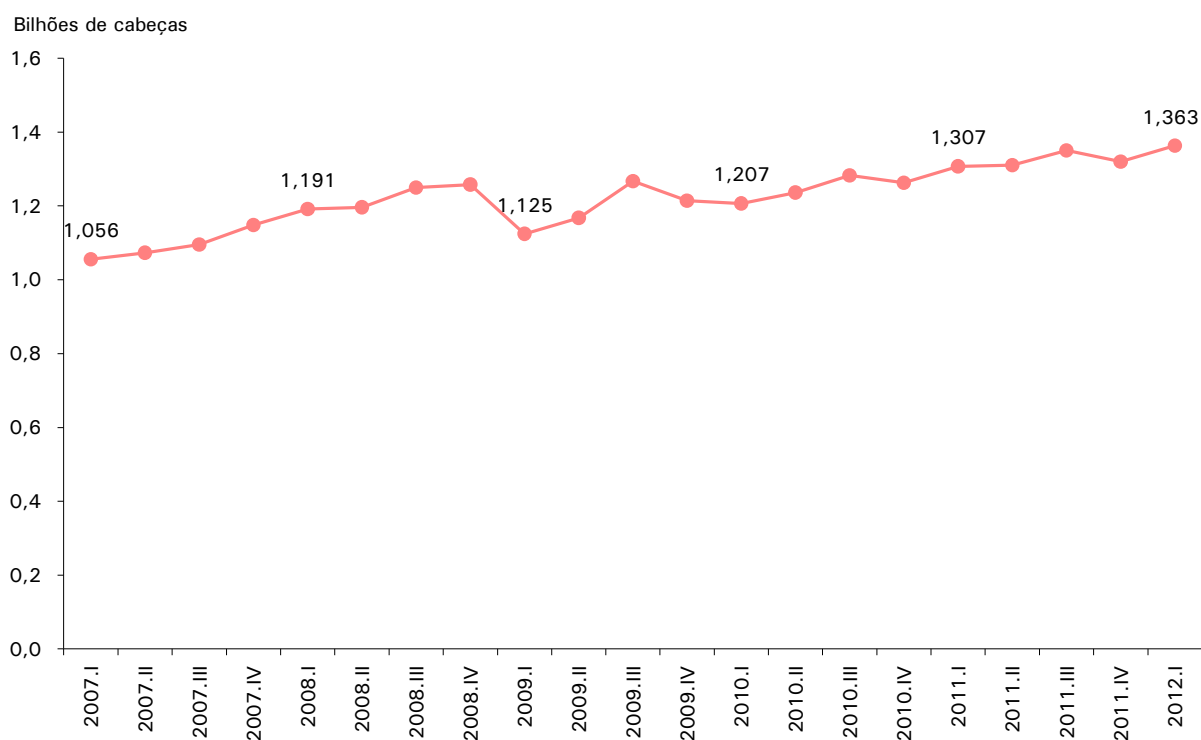
Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De janeiro a março de 2012, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda acumulada dos preços da carne suína no mercado doméstico de 1,52%.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2012 foram abatidas 1,363 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 3,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,3% frente ao mesmo período de 2011. A série do abate trimestral de frangos dos últimos cinco anos (**Gráfico I.6**) mostra que desde 2010 o abate de frangos tem sido crescente, no comparativo dos mesmos trimestres de cada ano.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



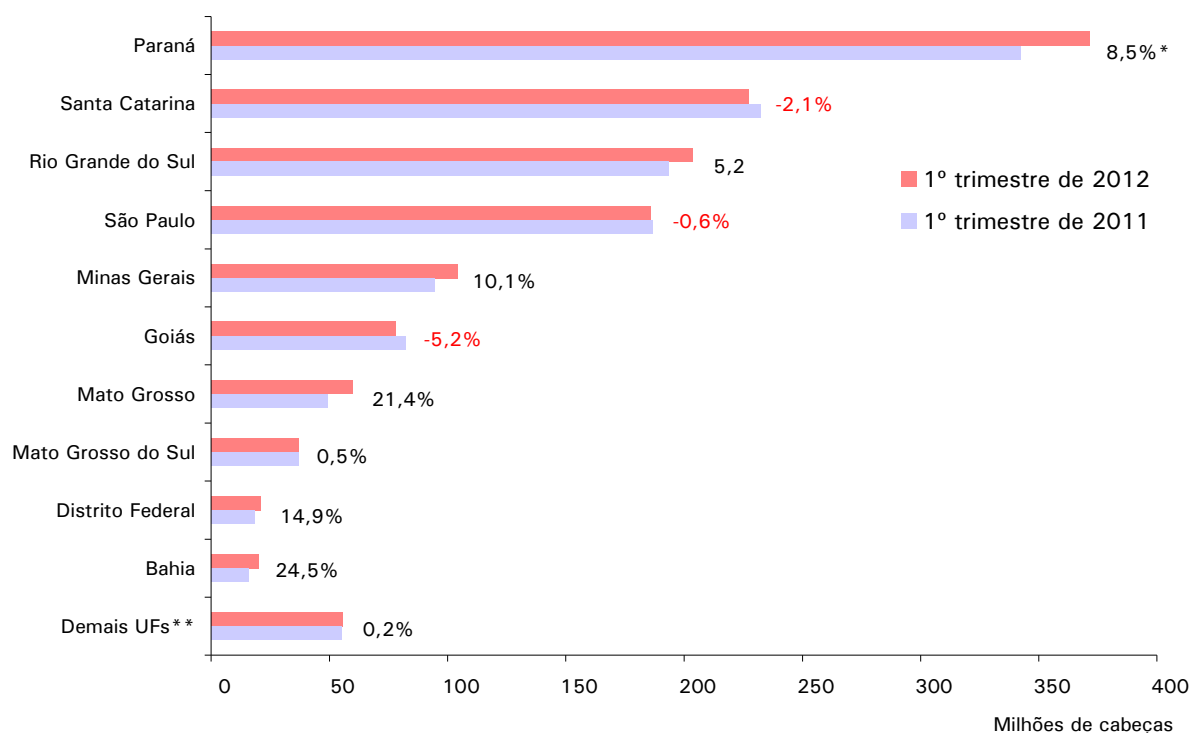
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2012 (2,949 milhões de toneladas) foi 3,2 e 6,2% mais alto que no trimestre imediatamente anterior e no 1º trimestre de 2011, respectivamente.

De janeiro a março de 2012, os três Estados da Região Sul somaram 58,8% do abate total, sendo também as três principais Unidades da Federação no ranking nacional de abate de

frangos (**Gráfico I.7**). Destaque deve ser dado ao Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que produziram, respectivamente, 29,2; 10,5; 10,1 e 9,5 milhões de carcaças de frangos a mais que no mesmo período do ano anterior, representando os maiores aumentos absolutos do comparativo.

Gráfico I.7 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – primeiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.I/2011.I. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I/2012.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2012, 416 informantes com abate de frangos, dos quais 37,0% (154 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte são as únicas Unidades da Federação que não possuem registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que a exportação brasileira de carne de frango no 1º trimestre de 2012 foi menor que a do trimestre anterior, entretanto superou o desempenho obtido no 1º trimestre de 2011, tanto em faturamento como em volume (**Tabela I.3**). O preço médio das exportações seguiu em baixa no 1º trimestre de 2012.

Tabela I.3 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011		2012	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.307.026	1.320.309	1.363.053	4,3	3,2
Carcaça produzida ¹ (t)	2.776.977	2.856.323	2.948.527	6,2	3,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	848.739	944.820	886.599	4,5	-6,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.608,324	1.907,267	1.637,076	1,8	-14,2
Preço médio das exportações (US\$/t)	1.894,96	2.018,66	1.846,47	-2,6	-8,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

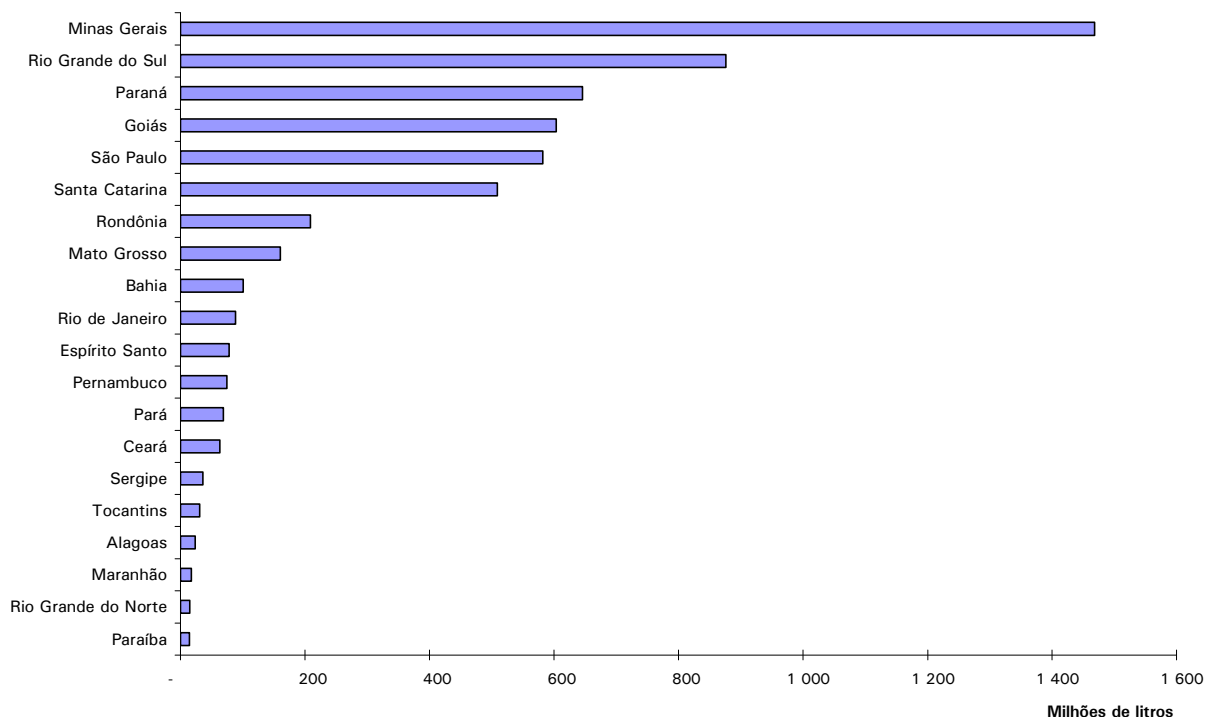
De janeiro a março de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou aumento dos preços da carne de frango no mercado doméstico. Esse aumento foi de 0,21% para frango inteiro e de 1,28% para frango em pedaços no acumulado do período.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite apurada pela Pesquisa Trimestral de Leite foi de 5,731 bilhões de litros no 1º trimestre de 2012. Com relação ao 1º trimestre de 2011 registrou-se aumento de 4,4% na aquisição do produto e queda de 2,9% com relação ao 4º trimestre deste mesmo ano – **Tabela II.1.**

O principal estado em aquisição de leite é Minas Gerais com 25,6% do total nacional, seguido de longe pelo Rio Grande do Sul com 15,3% e pelo Paraná com 13,1% - **Tabela III.2.1.** O **Gráfico I.8** apresenta o elenco dos principais estados que adquiriram leite no 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.8 - Ranking dos principais Estados em aquisição de leite - primeiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 1º trimestre de 2012.

Durante o 1º trimestre de 2012 a aquisição de leite manteve-se crescente comparativamente ao mesmo período de 2011. Verifica-se aumento substantivo, sobretudo nos meses de fevereiro e março, com crescimentos de 6,3% em cada um deles. Em termos regionais tem-se que as Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-oeste apresentaram queda na aquisição de leite de respectivamente 2,6%; 0,1% e 2,8%. No Nordeste registrou-se, isoladamente na Bahia, queda de 15,3%. No Sudeste somente Minas Gerais teve crescimento nas compras do produto (1,1%). No Centro-oeste, Goiás, o principal estado em aquisição do produto teve queda de 3,3%. No Sul do país, por outro lado, houve aumento e significativo em todos os estados, sobretudo em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul - **Tabela III.2.1.**

Pelos dados da Pesquisa Trimestral do Leite, a aquisição do produto caiu entre os meses de janeiro e fevereiro (8,4%), voltando a crescer no comparativo entre fevereiro e março (2,4%) – referência 1º trimestre de 2012. Os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná foram os principais responsáveis pela queda registrada no mês de fevereiro, contribuindo com 10,4%; 5,7% e 7,8% respectivamente. Deve-se salientar ainda que é um mês com um menor número de dias, apesar de 2012 ser um ano bissexto. Deve ser observado também o excesso de chuvas em algumas regiões do país como a Norte, dificultando o acesso dos animais aos pastos, assim como o escoamento da produção, sobretudo em estradas vicinais. No Nordeste houve o registro de estiagens e seca no mês de fevereiro, prejudicando a disponibilidade de pasto para a alimentação dos animais, havendo em março, com a normalização das chuvas, a retomada da produção de leite. No Sul também houve relato de estiagem nos três estados que compõem a região. Observou-se ainda que diante de problemas para obtenção de leite fluido, algumas

empresas têm lançado mão do uso do leite em pó na fabricação de iogurte, por exemplo, com o intuito de manter suas escalas de produção.

Com relação ao tipo de inspeção, 92,8% de todo o leite adquirido no 1º trimestre de 2012 teve origem de estabelecimentos federais. Apenas 6,5% vieram de estabelecimentos sob inspeção estadual e o residual, de municipais - **Tabela II.3.2.**

Na **Tabela I.4** a diferença entre a aquisição e a industrialização de leite no 1º trimestre de 2012 pode ser observada. Esta diferença pode ser um indicativo de perdas no processamento do produto, sendo maiores em Minas Gerais, Goiás e Paraná.

Tabela I.4 - Diferença entre leite adquirido e industrializado - Unidades da Federação e Brasil - primeiro trimestre de 2012

Brasil e Unidades da Federação	Adquirido (Mil litros)	Industrializado (Mil litros)	Diferença entre aquisição e industrialização (Mil litros)
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2012	
Brasil	5 731 496	5 714 048	17 448
Rondônia	208 983	208 948	35
Acre	3 178	3 178	0
Amazonas	961	955	6
Roraima	148	148	0
Pará	68 957	68 705	252
Tocantins	30 810	30 766	44
Maranhão	17 532	17 532	0
Piauí	2 601	2 546	55
Ceará	63 363	63 335	27
Rio Grande do Norte	14 916	14 790	126
Paraíba	14 432	14 430	2
Pernambuco	74 378	74 375	3
Alagoas	23 673	23 673	0
Sergipe	35 838	35 838	0
Bahia	100 518	100 235	283
Minas Gerais	1 468 415	1 463 581	4 834
Espírito Santo	77 965	77 961	4
Rio de Janeiro	88 808	88 346	462
São Paulo	582 115	580 852	1 263
Paraná	645 958	642 194	3 764
Santa Catarina	508 680	508 413	267
Rio Grande do Sul	876 235	874 451	1 784
Mato Grosso do Sul	x	x	x
Mato Grosso	160 205	160 192	13
Goiás	603 400	599 370	4 029
Distrito Federal		x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 1º trimestre de 2012.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2 102 informantes distribuídos por todo o território nacional à exceção do Amapá. Neste estados não há o registro de informantes que se enquadrem na metodologia da investigação.

Segundo o IPCA entre os meses de janeiro e fevereiro de 2012, o leite longa vida teve queda de preços ao consumidor de 1,67%, enquanto o leite em pó, o queijo e o iogurte

apresentaram variações positivas respectivas de 0,56%; 1,29% e 0,38%. Salienta-se que o grupo alimentos e bebidas foi um dos principais responsáveis pela queda do índice no período. Já na variação entre fevereiro e março houve aumento dos preços do grupo de alimentos e bebidas, inclusive no leite longa vida.

Segundo o Cepea, o preço médio nacional do leite para o produto entregue em março foi de R\$0,86, representando aumento com relação ao produto entregue em fevereiro (R\$ 0,85).

Quanto ao mercado externo tem-se que a quantidade de leite *in natura* registrou queda significativa no 1º trimestre de 2012, que também se confirmou em faturamento – **Tabela I.5** e **Tabela I.6**. O produto teve queda de negociação, tanto com relação ao 1º trimestre de 2011, quanto ao 4º trimestre de 2011. Os principais volumes do produto *in natura* foram destinados à Filipinas, Paraguai e Bolívia. O preço médio do produto exportado no 1º trimestre de 2012 foi de US\$ 2.307 contra US\$ 2.619 no 4º trimestre de 2011.

No caso do leite em pó, que participa com maior importância na comercialização externa, também foram sentidas quedas em quantidade, porém em proporções bem menores do que as registradas no produto *in natura*. Com relação ao trimestre imediatamente anterior, a queda em volume foi de 31,0%. Em faturamento houve aumento do faturamento obtido em dólares (2,3%) com relação ao mesmo trimestre de 2011 e queda de 34,6% com relação ao 4º trimestre - **Tabela I.5** e **Tabela I.6**. As principais compras externas de leite em pó foram, no 1º trimestre de 2012, para Venezuela, Arábia Saudita e Trinidad e Tobago. O preço médio do produto exportado fechou o 1º trimestre a US\$ 2.161 contra US\$ 2.280 no 4º trimestre de 2011.

Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	1º Trim 2011	4º Trim 2011	1º Trim 2012		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	1 037 914	1 053 670	81 581	-92,1	-92,3
Leite em pó	5 278 713	7 310 848	5 041 861	-4,5	-31,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	1º Trim 2011	4º Trim 2011	1º Trim 2012		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	2 460 573	2 760 561	188 269	-92,3	-93,2
Leite em pó	10 648 833	16 672 253	10 896 003	2,3	-34,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

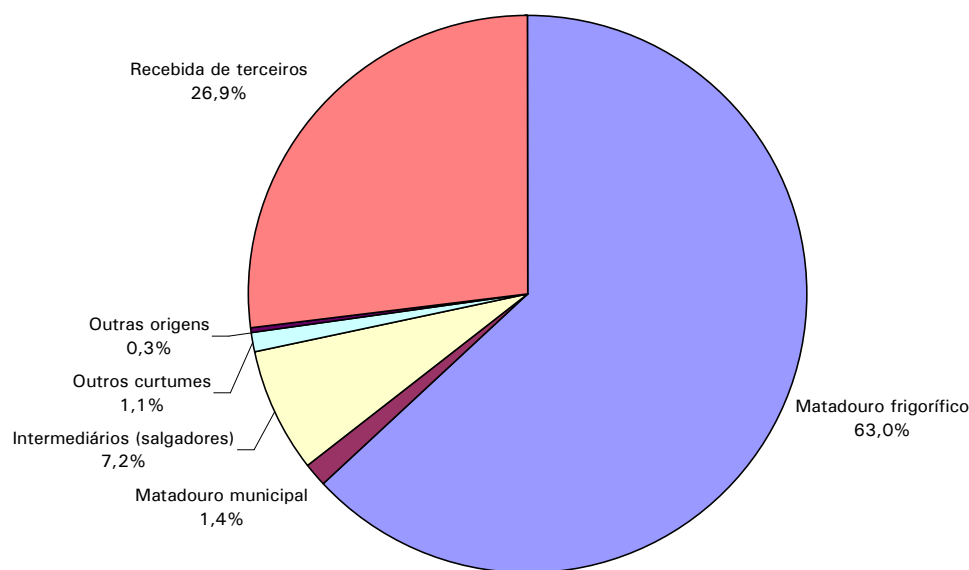
Quanto à importação de leite observou-se aumento significativo nas compras de leite *in natura* no 1º trimestre de 2012 relativamente ao mesmo período de 2011. No produto leite em pó também se registrou aumento de comercialização.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro inteiro de bovino no 1º trimestre de 2012 foi de 8,444 milhões de unidades, indicativo de queda de 3,9% com relação ao mesmo período de 2011 e aumento de 0,5% com relação ao 4º trimestre de 2011. A diferença entre o total de couro inteiro de bovinos adquirido no 1º trimestre de 2012 e o total de animais abatidos foi de 16,9% no período – **Tabela II.1.**

A aquisição de couro manteve-se crescente em todos os meses do 1º trimestre de 2012 – **Tabela II.4.1.** Verifica-se que 26,9% de todo o produto adquirido foi recebido para a prestação de serviços de curtimento a terceiros. A grande maioria do couro teve origem de matadouros frigoríficos (63,0%) e apenas 7,2%, de intermediários ou salgadores. O residual teve origem de matadouros municipais, outros curtumes e outras origens – **Gráfico I.9.**

Gráfico I.9 - Origens do couro de bovino adquirido - Brasil – primeiro trimestre de 2012

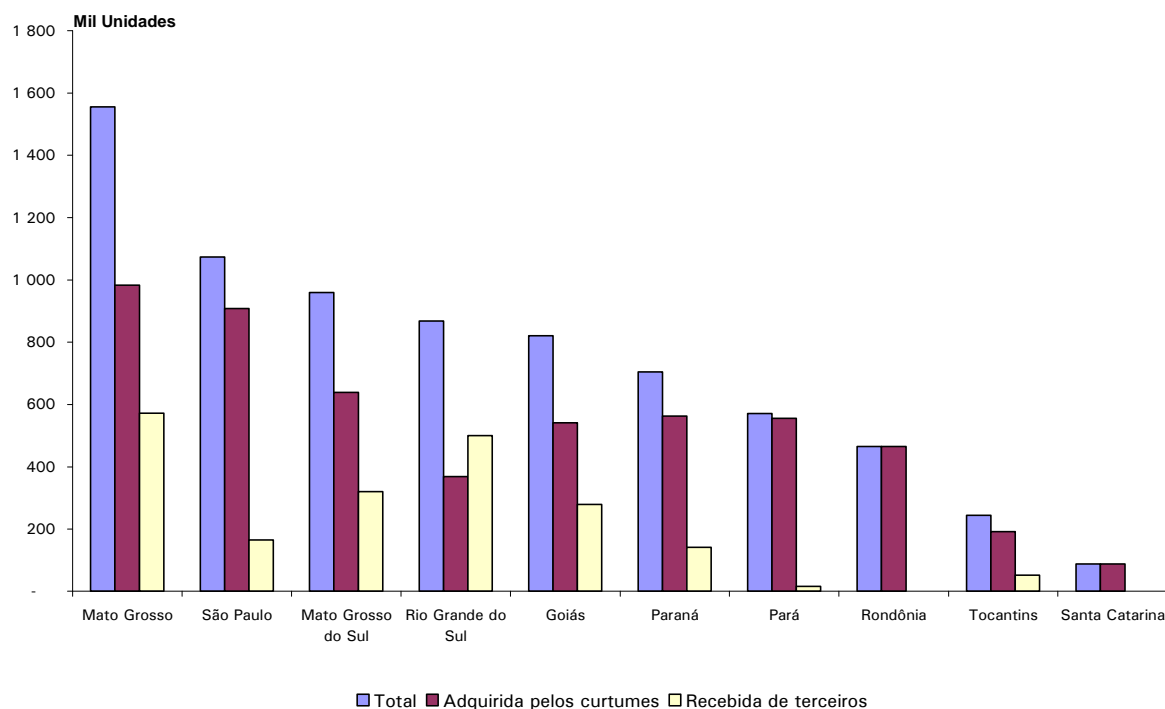


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º trimestre de 2012.

Em termos estaduais tem-se que as maiores aquisições de couro inteiro de bovino ocorreram no Mato Grosso (18,4%), em São Paulo (12,7%) e no Rio Grande do Sul (10,3%) no 1º trimestre de 2012. No comparativo estadual com o mesmo período de 2011 registrou-se significativa queda da aquisição total no Rio Grande do Sul (-25,0%) ou cerca de 289,510 mil unidades a menos. Algumas empresas reportaram a queda de comercialização do couro e para

compensar a ociosidade o aumento da prestação de serviço, além do aumento da formação de estoques em outros casos.

Gráfico I.10 - Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º trimestre de 2012.

Pelo **Gráfico I.10** verifica-se que a aquisição de couro pelas Unidades da Federação que mais efetuaram compras no 1º trimestre de 2012. Verifica-se ainda importância da prestação de serviços de curtimento no Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Goiás, Paraná e São Paulo.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro 130 informantes no 1º trimestre de 2012. Alguns estados não têm informantes cadastrados, sendo eles o Amazonas, o Amapá, o Rio Grande do Norte, a Paraíba, o Rio de Janeiro e o Distrito Federal.

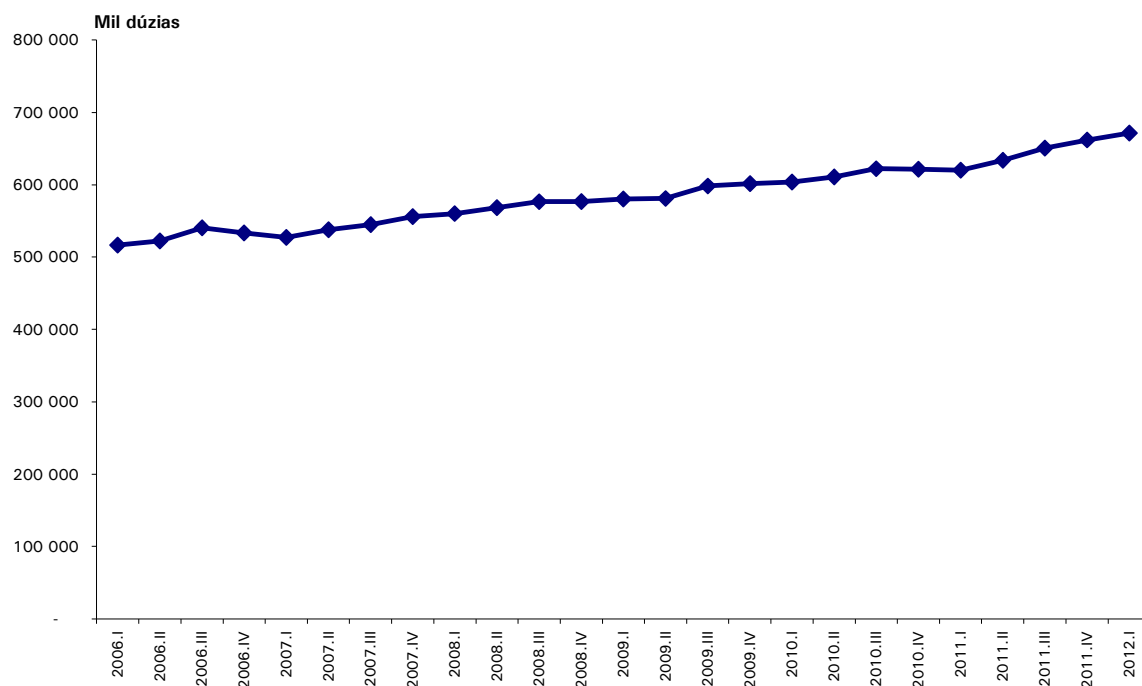
4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2012 foram produzidas 671,176 milhões de dúzias de ovos de galinha. Tal produção representa aumentos de 8,2% e de 1,4% respectivamente ao 1º trimestre de 2011 e ao 4º trimestre deste mesmo ano – **Tabela II.1**. São Paulo é o estado com a maior produção de

ovos de galinha representando 29,3% do total nacional. Minas Gerais é o 2º maior produtor com 11,0%.

O **Gráfico I.11** mostra a série de produção de ovos de galinha a partir do 1º trimestre de 2006 até o último dado disponibilizado pela pesquisa. Ela mostra-se crescente ao longo da série, à exceção do período que vai do 3º trimestre de 2006 ao 1º trimestre de 2007.

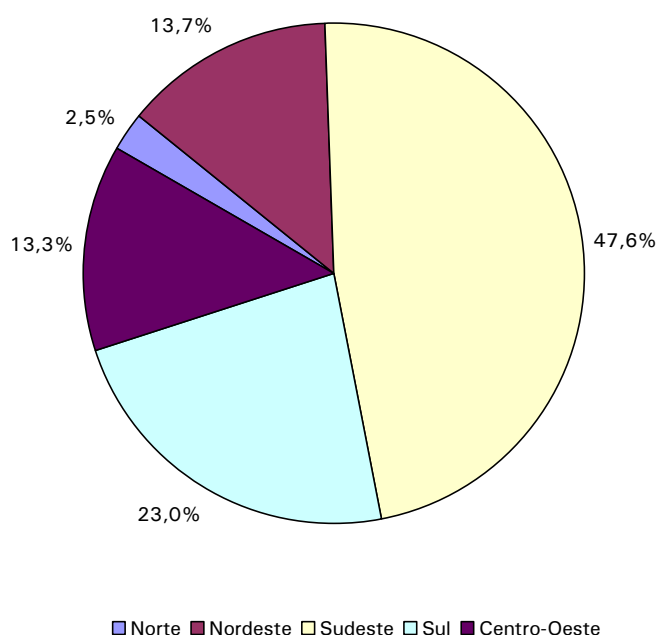
Gráfico I.11 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2006 a 1º trimestre de 2012.

A participação regional da produção de ovos de galinha no 1º trimestre de 2012 pode ser visualizada no **Gráfico I.12**, com destaques para a Região Sudeste com 47,6% e para a Sul, com 23,0%.

Gráfico I.12 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - primeiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2006 a 1º trimestre de 2012.

Ao se observar os meses do 1º trimestre de 2012 e compará-lo com o mês correspondente do ano anterior tem-se que a maior variação positiva de produção ocorreu em fevereiro (9,1%). Em termos de efetivo de galinhas no último dia do mês, a maior variação mensal ocorreu em janeiro, mantendo-se positiva em todos os meses do trimestre – **Tabela II.5.1.**

Ainda seguindo a mesma comparação tem-se que todas as Regiões Geográficas apresentaram crescimento significativo da produção de ovos. A Região Centro-oeste registrou a maior variação positiva (16,6%), tendo 27,0% deste crescimento ocorrido no Mato Grosso. Em termos estaduais, o maior crescimento da produção de ovos ocorreu no Rio de Janeiro (30,6%), embora este estado tenha pequena participação nacional (0,2%). São Paulo registrou crescimento de 10,1% ou incremento de 18 milhões de dúzias do produto, produção esta acima de toda aquela obtida na Região Norte do país (16 492 mil dúzias). Somente o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal apresentaram quedas em suas produções de respectivamente 0,9% e 1,2% – **Tabela III.4.1.**

Participaram da pesquisa 1 552 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação à exceção de Amapá, Tocantins e Maranhão. Salienta-se que nestes 3 estados não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia do inventário. O maior número de informantes encontrava-se localizado no Sul do país, 685 ao todo.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011/2012

Tabela II.1.1 - Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro e produção de ovos de galinha - Brasil - comparações entre trimestres de 2011 e 2012

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2011	2011	2012	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 104	7 370	7 219	1,6	-2,0
Bois	3 572	4 054	3 549	-0,7	-12,5
Vacas	2 589	2 277	2 746	6,1	20,6
Novilhos	441	596	387	-12,2	-35,0
Novilhas	494	436	537	8,7	23,0
Vitelos e vitelas	7	6	-	-	-
SUÍNOS	8 181	8 996	8 744	6,9	-2,8
FRANGOS	1 307 026	1 320 309	1 363 053	4,3	3,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 641 820	1 749 109	1 680 976	2,4	-3,9
Bois	945 022	1 080 387	950 781	0,6	-12,0
Vacas	502 287	445 177	539 366	7,4	21,2
Novilhos	104 418	145 753	92 563	-11,4	-36,5
Novilhas	89 561	77 657	98 266	9,7	26,5
Vitelos e vitelas	531	134	-	-	-
SUÍNOS	794 780	872 520	830 106	4,4	-4,9
FRANGOS	2 776 977	2 856 323	2 948 527	6,2	3,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 487 952	5 903 427	5 731 496	4,4	-2,9
Industrializado	5 469 865	5 865 317	5 714 048	4,5	-2,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 790	8 398	8 444	-3,9	0,5
Curtido	8 772	8 401	8 405	-4,2	0,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	620 103	661 944	671 176	8,2	1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	7 104	7 219	1,6	8 181	8 744	6,9	1 307 026	1 363 053	4,3
Total do 1º Trimestre	7 104	7 219	1,6	8 181	8 744	6,9	1 307 026	1 363 053	4,3
Janeiro	2 339	2 336	-0,1	2 661	2 909	9,3	431 741	459 935	6,5
Fevereiro	2 324	2 305	-0,8	2 556	2 773	8,5	414 880	429 410	3,5
Março	2 441	2 578	5,6	2 965	3 062	3,3	460 406	473 708	2,9
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	1 641 820	1 680 976	2,4	794 780	830 106	4,4	2 776 977	2 948 527	6,2
Total do 1º Trimestre	1 641 820	1 680 976	2,4	794 780	830 106	4,4	2 776 977	2 948 527	6,2
Janeiro	544 628	546 650	0,4	257 473	279 332	8,5	916 634	991 821	8,2
Fevereiro	534 299	533 688	-0,1	247 516	260 622	5,3	877 985	926 049	5,5
Março	562 892	600 638	6,7	289 790	290 151	0,1	982 357	1 030 658	4,9
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 425	1 233	561	7 891	645	208	1 288 943	71 399	2 711
Total do 1º Trimestre	5 425	1 233	561	7 891	645	208	1 288 943	71 399	2 711
Janeiro	1 740	409	187	2 631	211	67	434 780	24 247	908
Fevereiro	1 722	400	183	2 494	211	68	406 038	22 517	856
Março	1 963	424	191	2 766	223	72	448 126	24 636	946
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 305 297	264 210	111 469	769 894	45 107	15 104	2 782 481	160 012	6 034
Total do 1º Trimestre	1 305 297	264 210	111 469	769 894	45 107	15 104	2 782 481	160 012	6 034
Janeiro	421 929	87 710	37 011	259 828	14 673	4 831	936 095	53 752	1 974
Fevereiro	411 718	85 738	36 232	240 925	14 710	4 987	873 685	50 408	1 955
Março	471 650	90 761	38 226	269 141	15 724	5 286	972 701	55 852	2 105
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	7 219	3 549	2 746	387	537	-
Total do 1º Trimestre	7 219	3 549	2 746	387	537	-
Janeiro	2 336	1 193	848	132	163	-
Fevereiro	2 305	1 107	905	120	173	-
Março	2 578	1 249	993	136	201	-
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	1 680 976	950 781	539 366	92 563	98 266	-
Total do 1º Trimestre	1 680 976	950 781	539 366	92 563	98 266	-
Janeiro	546 650	319 301	166 243	31 445	29 661	-
Fevereiro	533 688	295 961	177 485	28 525	31 716	-
Março	600 638	335 518	195 637	32 593	36 889	-
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2011-2012

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	5 487 952	5 731 496	4,4	5 469 865	5 714 048	4,5
Total do 1º Trimestre	5 487 952	5 731 496	4,4	5 469 865	5 714 048	4,5
Janeiro	1 985 680	2 008 338	1,1	1 975 023	2 002 139	1,4
Fevereiro	1 731 011	1 839 555	6,3	1 726 436	1 835 211	6,3
Março	1 771 261	1 883 603	6,3	1 768 406	1 876 698	6,1
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 316 023	375 027	40 446	5 298 981	374 630	40 437
Total do 1º Trimestre	5 316 023	375 027	40 446	5 298 981	374 630	40 437
Janeiro	1 864 929	129 785	13 624	1 858 870	129 648	13 621
Fevereiro	1 704 550	121 612	13 393	1 700 357	121 465	13 390
Março	1 746 544	123 630	13 429	1 739 753	123 517	13 427
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	8 443 595	6 171 572	5 317 253	122 419	611 017	96 775	24 108	2 272 023
Total do 1º Trimestre	8 443 595	6 171 572	5 317 253	122 419	611 017	96 775	24 108	2 272 023
Janeiro	2 706 537	1 950 669	1 689 939	36 899	188 211	29 687	5 933	755 868
Fevereiro	2 709 931	1 979 252	1 714 792	38 906	187 463	30 409	7 682	730 679
Março	3 027 127	2 241 651	1 912 522	46 614	235 343	36 679	10 493	785 476
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011-2012

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
Total do ano	620 103	671 176	8,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	620 103	671 176	8,2	-	-	-
Janeiro	210 307	228 457	8,6	118 389	124 540	5,2
Fevereiro	196 983	214 936	9,1	118 555	122 837	3,6
Março	212 814	227 783	7,0	119 800	125 663	4,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

III - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	7 103 874	7 218 816	1,6	1 641 820	1 680 976	2,4
Rondônia	464 314	541 353	16,6	104 375	124 683	19,5
Acre	109 925	102 006	-7,2	23 896	22 066	-7,7
Amazonas	56 719	52 689	-7,1	12 116	11 941	-1,4
Roraima	19 006	18 656	-1,8	3 942	4 151	5,3
Pará	510 201	508 172	-0,4	121 523	123 208	1,4
Amapá	x	15 084	x	x	2 986	x
Tocantins	266 367	261 043	-2,0	60 084	57 850	-3,7
Maranhão	163 729	170 800	4,3	37 513	40 052	6,8
Piauí	35 101	36 807	4,9	6 281	6 494	3,4
Ceará	75 629	69 971	-7,5	14 536	13 938	-4,1
Rio Grande do Norte	24 840	24 622	-0,9	4 936	4 951	0,3
Paraíba	18 556	20 748	11,8	x	4 398	x
Pernambuco	97 303	71 881	-26,1	21 867	16 215	-25,8
Alagoas	50 658	47 696	-5,8	12 080	10 273	-15,0
Sergipe	24 311	25 439	4,6	6 396	6 677	4,4
Bahia	271 453	267 009	-1,6	64 454	63 203	-1,9
Minas Gerais	512 301	519 432	1,4	115 649	119 439	3,3
Espírito Santo	82 651	64 497	-22,0	18 592	14 932	-19,7
Rio de Janeiro	52 571	40 167	-23,6	10 688	8 734	-18,3
São Paulo	810 746	758 579	-6,4	193 346	184 142	-4,8
Paraná	287 240	272 084	-5,3	65 600	63 299	-3,5
Santa Catarina	103 590	93 853	-9,4	22 792	21 019	-7,8
Rio Grande do Sul	462 875	455 581	-1,6	99 623	99 319	-0,3
Mato Grosso do Sul	840 785	940 162	11,8	194 869	220 336	13,1
Mato Grosso	1 055 822	1 150 898	9,0	251 547	270 899	7,7
Goiás	683 380	680 715	-0,4	165 445	163 678	-1,1
Distrito Federal	x	8 872	x	3 984	2 092	-47,5

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	8 181 393	8 743 922	6,9	794 780	830 106	4,4
Rondônia	612	-	-	31	-	-
Acre	1 452	1 181	-18,7	67	60	-9,9
Roraima	313	61	-80,5	14	3	-81,1
Pará	2 254	1 850	-17,9	113	88	-22,2
Tocantins	674	702	4,2	34	23	-33,3
Maranhão	4 913	4 140	-15,7	386	292	-24,3
Piauí	12 470	11 710	-6,1	409	397	-2,9
Ceará	32 913	26 505	-19,5	1 900	1 621	-14,7
Rio Grande do Norte	3 924	3 776	-3,8	210	217	3,3
Paraíba	1 417	1 382	-2,5	52	49	-6,6
Pernambuco	25 220	20 330	-19,4	1 360	1 090	-19,9
Alagoas	17 058	12 882	-24,5	917	675	-26,4
Sergipe	2 299	2 760	20,1	161	184	13,9
Bahia	19 336	18 050	-6,7	1 778	1 429	-19,6
Minas Gerais	946 598	1 010 750	6,8	92 481	100 775	9,0
Espírito Santo	36 290	35 501	-2,2	2 858	2 774	-2,9
Rio de Janeiro	1 930	2 574	33,4	152	211	38,2
São Paulo	387 424	410 808	6,0	30 734	32 905	7,1
Paraná	1 452 552	1 677 117	15,5	142 908	164 679	15,2
Santa Catarina	2 216 942	2 297 135	3,6	228 894	215 004	-6,1
Rio Grande do Sul	1 760 635	1 832 750	4,1	159 666	169 102	5,9
Mato Grosso do Sul	260 558	299 238	14,8	22 235	21 107	-5,1
Mato Grosso	474 732	515 227	8,5	47 862	53 065	10,9
Goiás	469 728	496 954	5,8	56 015	59 766	6,7
Distrito Federal	49 149	60 539	23,2	3 540	4 589	29,6

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	1 307 026 210	1 363 053 222	4,3	2 776 977	2 948 527	6,2
Rondônia	2 932 752	2 963 652	1,1	6 954	7 143	2,7
Acre	577 600	637 372	10,3	1 174	1 293	10,1
Amazonas	8 164	1 840	-77,5	20	4	-79,5
Pará	9 104 457	9 953 669	9,3	21 192	24 602	16,1
Tocantins	2 274 577	2 698 968	18,7	4 631	6 217	34,3
Piauí	1 273 440	2 069 359	62,5	2 757	5 130	86,1
Ceará	2 207 278	2 093 567	-5,2	5 321	5 351	0,6
Paraíba	4 155 456	4 593 458	10,5	9 463	11 466	21,2
Pernambuco	13 804 375	12 791 953	-7,3	30 234	27 843	-7,9
Alagoas	336 055	300 719	-10,5	826	726	-12,1
Sergipe	366 556	348 925	-4,8	758	683	-9,9
Bahia	15 944 508	19 846 714	24,5	36 113	46 404	28,5
Minas Gerais	94 475 801	103 988 360	10,1	190 657	200 083	4,9
Espírito Santo	8 458 031	6 721 288	-20,5	19 668	13 936	-29,1
Rio de Janeiro	9 788 450	10 240 788	4,6	18 640	20 622	10,6
São Paulo	186 683 536	185 609 522	-0,6	415 449	428 681	3,2
Paraná	342 164 426	371 360 450	8,5	703 777	754 894	7,3
Santa Catarina	232 213 707	227 355 186	-2,1	536 837	547 900	2,1
Rio Grande do Sul	193 543 809	203 630 679	5,2	369 542	394 492	6,8
Mato Grosso do Sul	36 839 612	37 022 300	0,5	84 512	92 021	8,9
Mato Grosso	49 304 188	59 849 463	21,4	116 518	148 820	27,7
Goiás	82 328 989	78 018 748	-5,2	172 840	164 611	-4,8
Distrito Federal	18 240 443	20 956 242	14,9	29 092	45 604	56,8

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	5 487 952	5 731 496	4,4	5 469 865	5 714 048	4,5
Rondônia	206 564	208 983	1,2	206 598	208 948	1,1
Acre	2 584	3 178	23,0	2 584	3 178	23,0
Amazonas	861	961	11,6	861	955	10,9
Roraima	62	148	137,9	62	148	137,9
Pará	68 245	68 957	1,0	68 088	68 705	0,9
Tocantins	32 422	30 810	-5,0	32 406	30 766	-5,1
Maranhão	14 055	17 532	24,7	13 991	17 532	25,3
Piauí	2 539	2 601	2,5	2 505	2 546	1,6
Ceará	65 645	63 363	-3,5	64 192	63 335	-1,3
Rio Grande do Norte	17 587	14 916	-15,2	17 307	14 790	-14,5
Paraíba	12 936	14 432	11,6	12 935	14 430	11,6
Pernambuco	65 081	74 378	14,3	65 718	74 375	13,2
Alagoas	27 432	23 673	-13,7	27 432	23 673	-13,7
Sergipe	32 667	35 838	9,7	32 667	35 838	9,7
Bahia	118 727	100 518	-15,3	118 682	100 235	-15,5
Minas Gerais	1 452 167	1 468 415	1,1	1 446 826	1 463 581	1,2
Espírito Santo	82 274	77 965	-5,2	80 383	77 961	-3,0
Rio de Janeiro	89 648	88 808	-0,9	84 577	88 346	4,5
São Paulo	594 366	582 115	-2,1	592 085	580 852	-1,9
Paraná	588 568	645 958	9,8	588 398	642 194	9,1
Santa Catarina	419 217	508 680	21,3	418 089	508 413	21,6
Rio Grande do Sul	747 250	876 235	17,3	745 907	874 451	17,2
Mato Grosso do Sul	64 700	x	x	64 486	x	x
Mato Grosso	151 958	160 205	5,4	151 955	160 192	5,4
Goiás	623 687	603 400	-3,3	624 450	599 370	-4,0
Distrito Federal	6 714	x	x	6 682	x	x

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	8 790 097	8 443 595	-3,9	6 116 407	6 171 572	0,9	2 673 690	2 272 023	-15,0
Rondônia	262 366	464 725	77,1	262 366	464 725	77,1	-	-	x
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Pará	591 890	571 055	-3,5	591 890	555 255	-6,2	-	15 800	x
Tocantins	294 321	244 280	-17,0	268 955	191 983	-28,6	25 366	52 297	106,2
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	x	x
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Minas Gerais	475 013	x	x	432 997	182 840	-57,8	42 016	x	x
São Paulo	1 306 917	1 073 387	-17,9	1 020 911	908 822	-11,0	286 006	164 565	-42,5
Paraná	656 285	705 028	7,4	494 695	563 432	13,9	161 590	141 596	-12,4
Santa Catarina	62 441	87 625	40,3	62 441	87 625	40,3	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 157 833	868 323	-25,0	650 145	368 570	-43,3	507 688	499 753	-1,6
Mato Grosso do Sul	914 801	959 854	4,9	436 150	639 092	46,5	478 651	320 762	-33,0
Mato Grosso	1 507 676	1 555 469	3,2	823 366	983 516	19,5	684 310	571 953	-16,4
Goiás	846 358	820 372	-3,1	498 800	541 362	8,5	347 558	279 010	-19,7

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação e Brasil - 2011/2012

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação e Brasil - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	620 103	671 176	8,2	118 915	124 347	4,6
Rondônia	995	1 138	14,4	190	199	5,1
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	9 710	10 007	3,1	1 744	1 764	1,2
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	3 325	3 941	18,5	571	624	9,3
Piauí	1 503	1 750	16,4	260	282	8,5
Ceará	25 075	25 737	2,6	4 602	4 523	-1,7
Rio Grande do Norte	5 211	6 061	16,3	948	972	2,6
Paraíba	5 440	5 451	0,2	901	887	-1,6
Pernambuco	28 896	33 071	14,4	5 081	5 587	9,9
Alagoas	5 528	6 072	9,8	908	1 053	16,0
Sergipe	3 661	4 242	15,9	673	717	6,5
Bahia	8 321	9 353	12,4	1 665	1 681	1,0
Minas Gerais	73 204	73 798	0,8	13 339	13 585	1,8
Espírito Santo	43 596	47 406	8,7	7 570	8 434	11,4
Rio de Janeiro	1 168	1 525	30,6	343	401	17,0
São Paulo	178 558	196 511	10,1	34 158	35 794	4,8
Paraná	63 095	65 210	3,4	13 306	13 500	1,5
Santa Catarina	32 029	36 588	14,2	7 298	7 802	6,9
Rio Grande do Sul	53 016	52 520	-0,9	10 187	9 687	-4,9
Mato Grosso do Sul	8 216	8 589	4,5	1 720	1 731	0,7
Mato Grosso	31 782	40 372	27,0	6 193	7 472	20,7
Goiás	32 570	36 400	11,8	6 191	6 618	6,9
Distrito Federal	4 078	4 028	-1,2	879	795	-9,5

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

IV- Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212- 2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldito.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 r 2013 Fax 3215- 1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES francisco.pires@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211- 2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA helio.pereira@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217- 6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE A RODRIGUES jose.rodrigues@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105- 8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 6135 - 3623- 7225/ 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	TIAGO STIVAL GOMIDE tiago.gomide@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas